

ACOMPANHAMENTO TELEFÔNICO DE IDOSOS ESTOMIZADOS NO PÓS-ALTA: TORNANDO O SUJEITO PROTAGONISTA DO CUIDAR

Amanda Travassos¹

Fátima Helena do Espírito Santo²

Fernanda Machado Pinheiro³

Introdução: Com o fenômeno do envelhecimento populacional emerge a necessidade de compreender as alterações do processo de envelhecimento aliadas ao processo de adoecimento centrado na pessoa idosa, principalmente quando ela apresenta um estoma. Nessa situação além da restrição ocupacional e social decorrentes do envelhecimento, tendem a ter sua autoestima alterada, se isolando por vergonha ou por acharem que poderão incomodar se pedir ajuda a outras pessoas¹. Entretanto, dentre algumas peculiaridades sobre o idoso estomizado, existe a necessidade de apoio durante as etapas do processo de mudança de hábitos de vida, principalmente no que se refere ao autocuidado em domicílio. Uma estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na extração de uma porção do tubo digestivo - em alguns casos, do intestino- e na abertura de um orifício; é o desvio do trânsito intestinal para o exterior, assim como na bexiga. A estomia pode apresentar-se, comumente, como colostomia (no intestino grosso), ileostomia (no intestino delgado) e urostomia (na bexiga)². A assistência de enfermagem aos estomizados, focada no autocuidado, é uma meta fundamental que visa estimular o paciente a participar ativamente do tratamento e estimular sua responsabilidade no próprio cuidado para favorecer sua adaptação bem como reduzir os riscos de complicações inerentes a convivência com o estoma, principalmente após a alta hospitalar, no ambiente domiciliar. Isso, porque é após a alta hospitalar que a pessoa passa a ter que aprender a viver com o estoma, e cada um apresenta diferentes reações diante das situações de mudança na imagem corporal, necessidade de aprendizado de novos cuidados em saúde e da utilização de equipamentos, até então desconhecidos, e da continuidade do tratamento³. Observado isto, o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, deve ter conhecimentos e utilizar estratégias que favoreçam o cuidado aos pacientes estomizados e seus familiares, bem como o desenvolvimento de atividades educativas direcionadas a medidas preventivas, promocionais e diagnóstico precoce⁴. Portanto, a educação para o autocuidado desses idosos representa uma prioridade na atuação do enfermeiro mediante uso de estratégias que viabilizem um espaço de troca de conhecimentos e experiências, onde o idoso tenha a possibilidade de expor suas dúvidas e receber orientações sistematizadas, de acordo com suas demandas e necessidades. Na perspectiva do cuidado, a sensibilidade aliada à competência científica proporciona à pessoa idosa estomizada uma melhor adesão ao autocuidado, de forma mais rápida e menos traumática e nesse contexto, a relação de ajuda é fundamental, pois cuidar vai além de recuperar a saúde, transcende a sensibilidade, elemento vital na formação/práxis do enfermeiro⁵. Dentre essas tecnologias, destaca-se o acompanhamento telefônico pós alta³ que permite um monitoramento desse idoso que pode favorecer a identificação das suas

¹ Relatora. Acadêmica de Graduação e Licenciatura em Enfermagem do 8º Período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Bolsista PIBIC. Email: amandatrv@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da EEAAC-UFF. Email: fatahelen@hotmail.com

³ Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Ciências do Cuidado em Saúde EEAAC/UFF. Bolsista CAPES. Email: fernanda_macpinheiro@hotmail.com

dificuldades e o planejamento de intervenções que favoreçam sua adaptação e prevenção de complicações minimizando assim as reinternações que tendem a fragilizar mais o idoso interferindo na sua autonomia, independência e capacidade funcional prejudicando ainda mais sua qualidade de vida. O desenvolvimento de estratégias de ensino para o autocuidado deve ser entendido como uma parceria entre paciente e profissional, na qual os problemas são identificados com definição de ações apropriadas para o aprendizado dessa clientela. Nesse sentido, estudos indicam a satisfação com os cuidados oferecidos pelas enfermeiras e a aceitação do paciente no uso do telefone como sendo um recurso viável de ser utilizado com pacientes, após a alta hospitalar. Assim, este estudo tem como objetivos: Discutir a aplicabilidade da teleconsulta de enfermagem na prevenção de complicações no pós-alta de idosos estomizados. **Metodologia:** Estudo com abordagem qualitativa, que está sendo realizado com idosos estomizados pós alta de um hospital universitário localizado na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes serão idosos, de ambos os sexos, com idade de 60 anos ou mais, admitidos nas s de clínica médica e cirúrgica, que possuam contato telefônico. Para seleção dos idosos serão aplicadas as escalas de avaliação da capacidade funcional Index de Katz e Lawton e serão excluídos os idosos totalmente dependentes para as atividades de vida diária e os participantes que vierem a óbito no intra-hospitalar. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. A coleta de dados será desenvolvida em três etapas: revisão integrativa da literatura, para identificação das evidências científicas acerca da temática, caracterização do perfil de idosos estomizados hospitalizados, mediante análise documental de prontuários, a partir da qual serão selecionados em idosos em situação de alta hospitalar e acompanhamento pós alta por consulta telefônica por seis meses, para acompanhamento e aplicação de um programa interativo de orientação ao autocuidado e identificação de complicações relacionadas ao uso e manuseio do estoma. Os dados serão submetidos a análise estatística simples e, posteriormente, discutidos com base na literatura e norteado pelos conceitos da teoria de Nola Pender. **Resultados:** Almeja-se a compreensão dos limites e possibilidades do idoso estomizado quanto ao seu autocuidado no pós-alta, assim como conhecer suas necessidades e indicadores de prevenção para complicações. Implicações para a Enfermagem: A aplicação do teleconsulta visa prevenir complicações provenientes de estomias, assim como reduzir as reinternações, favorecendo o autocuidado desses idosos no que se refere a sua adaptação à estomia e perspectivas de melhoria na qualidade de vida dos idosos estomizados após a alta hospitalar.

Descritores: Idoso, Estomia, Enfermagem, teleconsulta.

EIXO 1: O Protagonismo no Cuidar

Referências:

1. Barros E JL, Santos SSC, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Ser humano idoso estomizado e ambientes de cuidado: reflexão sob a ótica da complexidade. Rev Bras Enferm, Brasília 2012 set-out; 65(5): 844-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/19.pdf>. Acesso em: 09 de agosto 2014.
- 2 Cascais AFMV, Martini JG, Almeida PJS. O impacto da ostomia no processo de viver humano. Texto & Contexto Enferm 2007; 16(1):163-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a21v16n1.pdf>. Acesso em: 20 de Agosto de 2014.
- 3.Silva J et al. Estratégias de autocuidado de estomizados intestinais. Rev Rene. 2014. Jan.-fev;15(1):166-73. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1379/pdf>. Acesso em 09 de agosto de 2014.

[u1] Comentário: Como faz agora?



28 a 31 de outubro de 2014
HANGAR Centro de Convenções
Belém - Pará

4. Barros E JL, Santos SSC, Erdmann AL. O cuidado de enfermagem á pessoa idosa estomizada na perspectiva da complexidade. Rev Rene.2008. 9(2):28-37. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/549/pdf>. Acesso em 09 de agosto de 2014.
5. Stumm EMF,Oliveira ERM, Kirschener RM. Perfil de pacientes ostomizados. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 26-30, jan./mar. 2008.